

O uso da fitoterapia no tratamento dos pacientes portadores de vitiligo

The use of phytotherapy in the treatment of patients with vitiligo

El uso de la fitoterapia en el tratamiento de los pacientes con vitiligo

Mariana Rodrigues Paulo¹, Lívio e Vasconcelos do Egypto¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a eficácia da fitoterapia no tratamento das pessoas portadoras de vitiligo e conhecer a importância do seu uso no tratamento da doença. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com artigos publicados entre os meses de agosto de 2024 a fevereiro de 2025, utilizando a base de dados *PubMed*, que pertence à *U.S. National Institutes of Health's National, Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, o *Google Acadêmico*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, plataforma que integra a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, sendo a pergunta norteadora: A fitoterapia é uma terapia eficaz no manejo dos pacientes com vitiligo, utilizando a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde *Vitiligo AND Phytotherapy AND Treatment*. **Resultados:** 20 artigos foram utilizados para compor a revisão, na qual o uso da fitoterapia se mostrou eficaz no tratamento dos pacientes com vitiligo. **Considerações finais:** Se faz necessário a elaboração de mais pesquisas sobre o uso da fitoterapia no vitiligo, uma vez que a temática ainda é escassa nos acervos, bem como é preciso destacar os benefícios dos compostos naturais e assegurar sua segurança e qualidade para a população.

Palavras-chave: Vitiligo, Medicamento fitoterápico, Dermatologia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the effectiveness of phytotherapy in the treatment of individuals with vitiligo and understand the importance of its use in managing the condition. **Methods:** This is an integrative review, with articles published between August 2024 and February 2025, utilizing databases such as *PubMed*, which belongs to the *U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Google Scholar*, *Virtual Health Library (BVS)*, a platform that integrates Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (*LILACS*), and *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*. The guiding question was: Is phytotherapy an effective therapy in the management of patients with vitiligo, using the combination of Health Sciences Descriptors *Vitiligo AND Phytotherapy AND Treatment*. **Results:** 20 articles were included in the review, which showed that the use of phytotherapy was effective in treating patients with vitiligo. **Final considerations:** More research on the use of phytotherapy in vitiligo is necessary, as the topic remains underexplored in the available literature. It is also essential to highlight the benefits of natural compounds and ensure their safety and quality for the population.

Keywords: Vitiligo, Phytotherapeutic drugs, Dermatology.

¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la eficacia de la fitoterapia en el tratamiento de las personas con vitiligo y conocer la importancia de su uso en el tratamiento de la enfermedad. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, con artículos publicados entre los meses de agosto de 2024 y febrero de 2025, utilizando como base de datos PubMed, que pertenece a los Institutos Nacionales de Salud de los Estados Unidos (U.S. National Institutes of Health), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Académico, la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), una plataforma que integra la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y el Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), se plantea la siguiente pregunta orientadora: ¿Es la fitoterapia una terapia eficaz en el manejo de pacientes con vitiligo? Para ello, se utilizará la combinación de los Descriptores en Ciencias de la Salud: *Vitiligo AND Phytotherapy AND Treatment..*

Resultados: Se utilizaron 20 artículos para componer la revisión, en la cual el uso de la fitoterapia mostró ser eficaz en el tratamiento de los pacientes con vitiligo. **Consideraciones finales:** Es necesario desarrollar más investigaciones sobre el uso de la fitoterapia en el vitiligo, dado que el tema aún es escaso en los acervos, así como destacar los beneficios de los compuestos naturales y asegurar su seguridad y calidad para la población.

Palabras clave: Vitiligo, Medicamento fitoterápico, Dermatología.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com o objetivo de tratar as enfermidades é uma prática que existe desde a Antiguidade (MACIEL MA, et al., 2002). Sociedades Egípcias, Pré-Colombianas, Persas, Hindus e os Gregos utilizavam recursos terapêuticos extraídos da natureza para a cura das mais diversas doenças (ROCHA FAG, et al., 2015).

Durante a Idade Média, os estudos realizados por Galeno e Hipócrates foram incorporados, tornando mais complexo o manejo terapêutico dos pacientes, como também exerceu importante influência para os séculos seguintes (ALMEIDA MZ, 2003; SAAD B, 2014). Durante esse período, a religião exerceu um papel fundamental na vida da sociedade e, apesar de todos os avanços já realizados, era comum a atribuição do uso das plantas medicinais à espiritualidade, apresentando os compostos como uma ação mágica, espiritual (DA CUNHA A, 2003).

No Brasil, o uso dos compostos medicinais provenientes da natureza remonta desde a época colonial, nas quais as práticas tradicionais indígenas eram dominantes. Com a chegada da companhia jesuíta ao país, o processo da cura, manejo e tratamento das doenças se tornou mais conhecido, proporcionando aos jesuítas a elaboração de documentos médicos que tornassem mais conhecido o processo da fitoterapia (WALKER TD, 2013).

No ano de 2006, foi aprovada A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a implementação de ações baseadas na medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia e fitoterapia. Com o surgimento da PNPIC, e a aprovação do decreto da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o contexto fitoterápico foi reconhecido, integrando a prática nas esferas municipais, estaduais e federais por meio do SUS (BRASIL, 2012).

O vitiligo, por sua vez, é uma enfermidade cutânea que proporciona o aparecimento de manchas brancas na pele (EZZEDINE K, et al., 2015). As lesões são desencadeadas por autoimunidade contra os melanócitos, podendo ser lesões localizadas ou disseminadas. A doença é gerada por linfócitos TCD8+ autorreativos, esses presentes na fase inicial da enfermidade e por linfócitos TCD8+ recirculantes, ambos responsáveis por destruir os melanócitos através do seu potencial de ação (DELLATORRE G, et al., 2020).

A prevalência da enfermidade no mundo está entre 0,1% a 2% na população, afetando homens e mulheres, independentemente de questões raciais ou da faixa etária do paciente (GRIMES PE e BILLIPS M, 2000). No Brasil, a idade média de aparecimento do vitiligo é entre 13 a 22 anos de idade, sendo a prevalência

de 0,54% no território brasileiro (CESAR SCC e MIOT HA, 2018; DE CASTRO CCS et al., 2012). A doença acomete homens e mulheres na mesma proporção, só que algumas pesquisas evidenciam que existe uma maior frequência nas mulheres (EZZEDINE K, et al., 2015).

Pessoas portadoras de vitiligo sofrem preconceito e do forte estigma que vivenciam diariamente. A doença não é contagiosa, porém grande parte da sociedade insiste em julgar os afetados por sua aparência. O convívio entre os pacientes e a população em geral pode influenciar positivamente ou negativamente na postura psicológica da pessoa acometida, gerando quadros como depressão e ansiedade (NETO ATM, et al., 2015)

A enfermidade apresenta duas formas de classificação. Segmentar ou unilateral, que se manifesta em apenas uma parte do corpo, em geral quando o paciente ainda é jovem. Nesse tipo, os pelos e os cabelos podem também perder a coloração. Não segmentar ou bilateral, sendo o tipo mais comum de ocorrer. Aparece em ambos os lados do corpo, sendo que as manchas surgem inicialmente nas extremidades do corpo, como nariz, boca e mãos. Em geral, há períodos de perda da coloração e de desenvolvimento da doença, ocorrendo por toda a vida do indivíduo portador. A duração dos períodos e das regiões sem coloração tendem a serem maiores com o tempo. Atualmente existem múltiplas formas de tratamento para o paciente portador de vitiligo, que por sua vez apresenta como meta a estabilização da enfermidade. O diagnóstico da doença é clínico, com o auxílio da lâmpada de Wood para confirmação. O tratamento é individualizado e obtém ótimas respostas. Os principais utilizados são: tacrolimus, que induz a repigmentação das áreas afetadas, corticosteroides, análogos da vitamina D, como também o uso da fototerapia com radiação ultravioleta B banda estreita, a UVB-nb e da fototerapia com ultravioleta A, PUVA. Há ainda também o uso de técnicas cirúrgicas como o laser e o transplante de melanócitos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2024).

O uso da fitoterapia no tratamento dos pacientes portadores de vitiligo é uma temática pouco reconhecida, uma vez que as terapias com o uso de fototerapia e corticosteroides são mais utilizadas pela comunidade médica, como também devido a descrença da população na eficácia do tratamento.

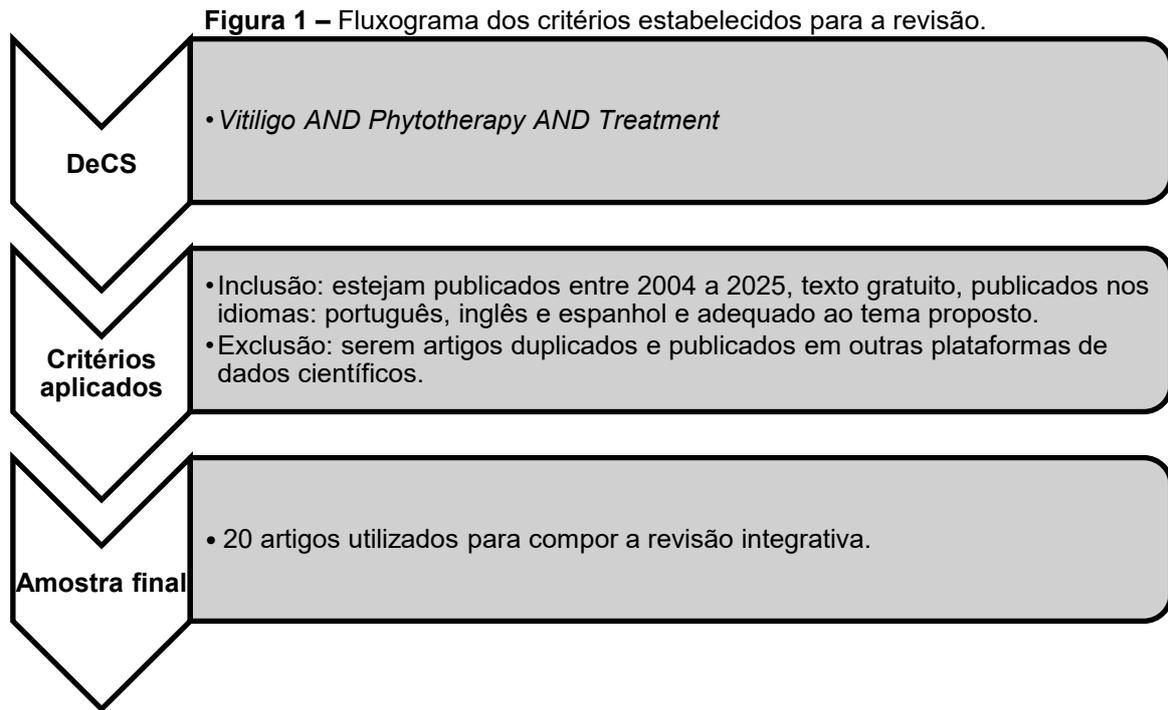
Sendo assim, devido a necessidade de exposição do tema e por causa da relevância da temática, a presente revisão tem por objetivo analisar a eficácia da fitoterapia no tratamento das pessoas portadoras de vitiligo, conhecer a importância do uso da fitoterapia no tratamento, bem como propor alternativas para o manejo da doença.

MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo que para sua execução foi utilizada a questão que permeia a pesquisa: A fitoterapia é uma terapia eficaz no manejo dos pacientes com vitiligo? A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2024 a fevereiro de 2025, utilizando as seguintes bases de dados: *PubMed*, que pertence à *U.S. National Institutes of Health's National, Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), o *Google Acadêmico*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma que integra a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Vitiligo AND Phytotherapy AND Treatment*. Os critérios de inclusão que foram aplicados são: estejam publicados entre 2004 a 2025, possuírem texto gratuito, estejam publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol, seja adequado ao tema proposto. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: serem artigos duplicados e publicados em outras plataformas de dados científicos.

RESULTADOS

Logo após a seleção das plataformas para a busca dos artigos que integram a revisão, foram encontrados 236 artigos no total. Destes foram excluídos 216 trabalhos por não estarem dentro dos critérios selecionados. No fim, restaram 20 artigos para a composição da revisão integrativa, conforme esquematizado no fluxograma da **Figura 1**.



Fonte: Paulo MR e Egypto LV, 2025.

O **Quadro 1** apresenta de forma resumida os trabalhos selecionados para compor a revisão integrativa, contendo os autores selecionados, anos de publicação, assim como os principais resultados encontrados.

Quadro 1- Trabalhos selecionados para compor a revisão.

Autor	Ano	Principais resultados
Boon e Szczurko	2008	Trata-se de uma revisão bibliográfica, com o intuito de analisar a eficácia do uso de ervas, vitaminas e outros suplementos no tratamento do vitiligo. Foi concluído que o uso da <i>Ginkgo biloba</i> oral como monoterapia mostram potencial efetivo e merecem investigação adicional.
Feng <i>et al</i>	2019	Trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os diversos usos da <i>Eclipta prostrata</i> para doenças de pele. Foi evidenciado que o uso da planta medicinal traz benefícios ao organismo, incluindo no vitiligo. Porém, se faz necessário a realização de mais pesquisas sobre o tema.
Cohen <i>et al</i>	2015	Revisão sistemática que aborda o tratamento da enfermidade utilizando fitoterápicos como <i>Polypodium leucotomos</i> , <i>khellin</i> , <i>Ginkgo biloba</i> , tanto em monoterapia, como em associação com as terapias mais reconhecidas, obtendo resultados satisfatórios.
Males <i>et al</i>	2019	Revisão bibliográfica demonstrando o uso de plantas medicinais. Repigmentação da pele de pacientes afetados foi evidenciado, especialmente quando em associação com a fototerapia.
Martins <i>et al</i>	2020	O artigo tem por objetivo analisar a ação Psoraleno, um composto fotossensibilizante presente na planta, sendo capaz de aumentar a pigmentação da pele quando em associação com a fototerapia UVA.
O. M. Palomino	2015	Artigo que aborda o uso do <i>Polypodium Leucotomos</i> na forma oral que em conjunto com a fototerapia UVB demonstrou melhora significativa na repigmentação de indivíduos de pele mais clara.
Ping <i>et al</i>	2017	Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados que apresenta as principais plantas usadas na medicina tradicional chinesa para o vitiligo, apresentando efeito positivo na melanogênese.
Weixuan <i>et al</i>	2015	Pesquisa de levantamento de dados que trata sobre o uso de fitoterápicos que induzem a síntese da melanogênese
Faria <i>et al</i>	2021	Revisão bibliográfica que apresenta melhora do vitiligo quando os fitoterápicos se associam com a fototerapia UVA e UVB
Moreira <i>et al</i>	2015	Pesquisa de levantamento de dados que mostra o uso da <i>Pyrostegia venusta</i> no vitiligo, apresentando propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes.
Shi-Xia <i>et al</i>	2017	Pesquisa de levantamento de dados que apresenta a <i>Vernonia anthelmintica</i> no manejo da enfermidade, apresentando efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes.
Yumeng <i>et al</i>	2019	Revisão bibliográfica que tem por objetivo mostrar as principais plantas medicinais usadas na medicina tradicional chinesa nas doenças de pele como o vitiligo, atuando na regulação da melanogênese.
Shafiee <i>et al</i>	2018	Pesquisa de levantamento de dados que demonstra o uso da Piperina em associação com a fototerapia UVB.
Shakhbazova <i>et al</i>	2020	Revisão bibliográfica que mostra os fitoterápicos mais promissores no tratamento do vitiligo, destacando-se a <i>Ginkgo biloba</i> como monoterapia oral.
Yafout <i>et al</i>	2021	Revisão bibliográfica que aponta as plantas medicinais mais utilizadas no Marrocos para manejo do vitiligo, apresentando ações antioxidantes e anti-inflamatórias.
Erarslan <i>et al</i>	2020	Revisão bibliográfica que aponta as plantas medicinais mais utilizadas na Turquia para manejo da doenças de pele, como vitiligo, psoríase.
Frances O. A. A	2008	Revisão bibliográfica que aponta as principais plantas fitoterápicas utilizadas para o tratamento das doenças de pele mais comuns na Nigéria.
Hup <i>et al</i>	2006	Pesquisa de levantamento de dados que aponta os benefícios da utilização do <i>Polypodium leucotomos</i> e da fototerapia UVB no tratamento do vitiligo.
Szczurko <i>et al</i>	2011	Pesquisa de levantamento de dados que aponta a ingestão oral de <i>Ginkgo biloba</i> como efetiva na produção de melanina nos indivíduos com vitiligo.
Sumathy <i>et al</i>	2011	Auxiliam na diferenciação, proliferação e migração dos melanoblastos, além de induzir a atividade da tirosinase, enzima que controla a produção de melanina.

Fonte: Paulo MR e Egypto LV, 2025.

DISCUSSÃO

Conforme um ensaio clínico realizado por Colucci R, et al. (2015), a *Phyllanthus emblica*, conhecida como Sarandi, é uma planta medicinal que possui propriedades anti-inflamatórias. Em conjunto com os carotenoides e a vitamina E, foi feito um estudo com 130 pacientes portadores da enfermidade, na qual verificou-se que metade dos pacientes que receberam a combinação da terapia convencional, fototerapia e antioxidantes orais compostos pela planta, carotenoides e vitamina E, apresentaram uma repigmentação em regiões da cabeça e dorso após 6 meses de tratamento. Em contrapartida, o grupo que não obteve a presença do composto, identificou-se inflamações no organismo, crescimento mais rápido nas regiões afetadas pelo vitiligo, bem como a piora da doença.

Ademais, um estudo feito no Irã, confirmou que o uso da fitoterapia é eficaz no tratamento do vitiligo, especialmente quando em conjunto com a fototerapia UVB. Resultados satisfatórios foram demonstrados nos indivíduos portadores da forma facial da doença, através do uso da UVB-nb em associação de cremes tópicos compostos por piperina durante 3 meses. A piperina é um componente orgânico, oriundo da pimenta-preta. Ao aplicar em conjunto com a radiação ultravioleta, esta é responsável pela ativação dos melanócitos, o que torna a pele da pessoa mais escura, sendo benéfico na repigmentação (SHAFIEE A, et al., 2018).

Em um ensaio clínico realizado na China, com 512 participantes portadores de vitiligo, com idade entre 3 a 76 anos, mostrou a eficácia do uso dos fitoterápicos para o manejo da enfermidade. O uso de plantas medicinais chinesas como: *Psoralea corylifolia* e da *tribulus terrestres* apresentam efeito melanogênico através da migração dos melanócitos, como também eleva a atividade da tirosina quinase, enzima que participa da transdução de sinais intracelulares (CHEN Y, et al., 2016).

Ainda no mesmo estudo, comparou-se a eficácia do uso dos principais fitoterápicos utilizados na China em associação com a fototerapia UVB com a utilização UVB-nb isolada. Após uma extensa pesquisa em diversas bases de dados, verificou-se que o uso da terapia oral combinada demonstrou efeitos mais significativos na pigmentação da pele dos indivíduos afetados quando comparados com o uso da fototerapia isolada, com intervalo de confiança maior do 95%. Logo, constatou-se que a terapia com as plantas medicinais em conjunto com a fototerapia de banda estreita UVB-nb demonstra um efeito benéfico ao indivíduo (CHEN Y, et al., 2016).

Conforme exposto por Xu P, et al. (2017), o uso de extratos de plantas fitoterápicas como a *Ecliptae herba*, *Polygoni multiflori radix*, auxiliam na melanogênese e na migração dos melanócitos da pele humana. O uso da *Ecliptae herba* propicia a regulação da atividade da enzima tirosinase, o que promove a migração das células e aumenta a expressão das proteínas MITF, sendo essa por sua vez um regulador chave para desenvolver os melanócitos.

O uso *Polypodium leucotomos* (PL), um extrato derivado da planta samambaia, demonstra inúmeros benefícios nos indivíduos portadores de vitiligo, por possuírem atividades fotoprotetoras e imunomoduladoras (NESTOR M, et al., 2014). Conforme visto Reyes E, et al. (2006), o uso desse extrato em associação com a terapia PUVA, mostrou que mais de 50% dos pacientes obtiveram uma melhora significativa da pigmentação da pele, aumentando a tolerabilidade do paciente ao tratamento, como também diminuindo os efeitos adversos, prevenindo reações fototóxicas e queimaduras solares.

Ademais, o uso dos derivados das raízes da *Polypodium leucotomos*, denominado de Anapsos, comum na América Central e conhecido por sua ação imunomoduladora, em um grupo de pacientes portadores de vitiligo, observou-se que todos os pacientes obtiveram melhora significativa da doença, melhorando assim a qualidade de vida desses indivíduos, tanto na questão social, psicológica, como auxiliando na regressão da doença. (SHAKHBAZOVA A, et al., 2021).

O composto orgânico conhecido como “Erva-do-bispo”, derivado da planta *Ammi visnaga*, age estimulando a melanogênese e a proliferação dos melanócitos e, quando aplicado em pacientes com vitiligo em associação com a fototerapia UVA, apresentam bons resultados (CARLIE G, et al., 2003).

Deve-se evidenciar a eficácia do uso da *Ginkgo biloba* no auxílio da terapia direcionada ao vitiligo. Segundo Parsad D, et al. (2003), um estudo realizado com 52 portadores da enfermidade, em uso diário 40mg da *Ginkgo biloba*, mais de 80% das pessoas que participaram do estudo demonstraram resultados significativos na interrupção da doença, tornando o achado dermatológico menos agressivo.

O ácido alfa-lipóico, encontrado em alimentos como espinafre e brócolis, é responsável pela eliminação de radicais livres, prevenindo danos oxidativos do vitiligo apresentando assim efeitos positivos na recuperação. Quando utilizado com as vitaminas C, E e a fototerapia NB-UVB, é capaz de evitar a progressão da enfermidade (SUN Y, et al., 2021; TÓTH T, et al., 2021).

Consoante Khaleel B (2014), o uso de diversas plantas medicinais nativas, como *Ginkgo biloba*, *Plumbago indica* e *Nigella sativa*, demonstra uma melhora significativa na pigmentação cutânea dos pacientes, em associação com outras terapias, como a fototerapia e o corticosteroides.

Na Rússia, é comum o uso da fitoterapia no manejo do vitiligo, através do uso da *Hypericum perforatum*, reconhecida mundialmente como erva de São-João, bem como a “Duckweed”, de nome científico *Lemna minor*. Ambas são identificadas pelas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antipiréticas, que contém compostos como niacina, flavonóides, potássio e proteínas, auxiliando no tratamento dos pacientes devido ao efeito fotossensibilizante (DASTANGIR G, et al., 2016).

Conforme Pacifico A, et al. (2009), um estudo prospectivo randomizado feito com o consumo oral do fitoterápico *Polypodium leucotomos*, potente antioxidante e imunomodulador, que possibilita a regulação e ativação do sistema imunológico, como também auxilia a reprimir o estresse oxidativo da doença, que piora consideravelmente o quadro apresentado, demonstrou forte repigmentação da pele quando associado à fototerapia UVB-nb. Cerca de 57 pacientes foram selecionados para participar do estudo, na qual 29 dos participantes receberam 1 comprimido diário da planta medicinal, por 6 meses, em conjunto com a fototerapia UVB-nb por duas vezes na semana. Em comparação, 28 pacientes do mesmo estudo receberam apenas a fototerapia UVB-nb na mesma frequência semanal e no mesmo período de tempo. Foi conclusivo que, o uso oral da *Polypodium leucotomos* em associação com a fototerapia possibilitou taxa de resposta significativa das manchas na pele, cerca de 47,8%, em comparação ao uso apenas da fototerapia que obteve eficácia isolada de 22%.

Segundo um estudo realizado por Eibel G, et al. (2021), o uso da infusão de folha da planta medicinal *Sonchus oleraceus* em 11 pacientes portadores de vitiligo, sendo 4 homens e 7 mulheres, na faixa etária de 25 a 31 anos, com múltiplas áreas de despigmentação no corpo, apresentaram resposta positiva ao fitoterápico utilizado. Os pacientes fizeram o tratamento com a planta em média por 9 meses, preparando chá para consumo com cerca de 5 folhas em 1L de água, consumindo cerca de 700ml por dia. Após um período considerável do seu uso, entre 3 a 6 meses de consumo diário, os portadores participantes da pesquisa apresentaram repigmentação das manchas da pele. Além disso, ainda no mesmo estudo, muitos pacientes relataram devido ao quadro da enfermidade, a presença de problemas psicológicos, gerando sentimentos negativos como tristeza e raiva, o que gerou impacto negativo durante o curso de vida do portador. Porém, após o consumo do fitoterápico, nos meses anteriormente apresentados, os participantes observaram melhora dos sintomas psicológicos, apresentando sentimentos de alegria e satisfação, provavelmente originados da melhora da pigmentação da pele.

Deve-se evidenciar ainda que a *Curcuma longa*, uma planta nativa da Índia nomeada popularmente como Açafrão-da-terra, é muito utilizada na Medicina Unani, caracterizada pelo equilíbrio entre a mente, corpo e o espírito. Na cultura tradicional marroquina, a *Curcuma longa* é empregada no auxílio ao tratamento do vitiligo graças ao seu poder de reduzir o estresse oxidativo (STROH PA,2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de fitoterapia no tratamento dos pacientes portadores de vitiligo se apresenta como uma alternativa interessante, segura e eficaz, uma vez que proporciona um desempenho satisfatório na melhora do quadro, especialmente quando em associação com a radiação ultravioleta, gerando repigmentação das áreas

afetadas. Além disso, precisa-se salientar que o uso deve ser orientado por um profissional da saúde, devido as interações medicamentosas que podem ocorrer, bem como devido aos efeitos colaterais, embora esses sejam mínimos. Dessa forma, a fitoterapia é um campo promissor e que necessita ser enfatizado na área da Medicina, em especial na Dermatologia. Para isso, é necessário que mais pesquisas científicas sejam elaboradas, com a finalidade de destacar os benefícios dos compostos naturais, assegurar sua segurança e qualidade, como também para capacitar as equipes de saúde não somente para lidar com o manejo da fitoterapia em associação com a terapias convencionais existentes, como também para oferecer suporte psicológico aos pacientes e aos seus respectivos familiares, uma vez que como constatado anteriormente, o fator psicológico detém influência considerável no curso da doença, na maioria das vezes agravando o quadro presente nos diversos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA M. Plantas medicinais. 3 ed. Salvador: Edufba, 2003.
2. BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2012. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Normas e Manuais Técnicos–Caderno de Atenção Básica. Acesso em: 17 de janeiro de 2025.
3. CARLIE G, et al. KUVA (khellin plus ultraviolet A) stimulates proliferation and melanogenesis in normal human melanocytes and melanoma cells in vitro. *British Journal of Dermatology*, 2003; 149(4)
4. CESAR SCC, MIOT HA. Prevalence of vitiligo in Brazil-A population survey. *Pigment Cell & Melanoma Research*. 2018;31(03)
5. CHEN Y, et al. Oral Chinese herbal medicine in combination with phototherapy for vitiligo: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Complementary Therapies in Medicine*, 2016.
6. COLUCCI R, et al. Evaluation of an oral supplement containing *Phyllanthus emblica* fruit extracts, vitamin E, and carotenoids in vitiligo treatment. *Dermatologic therapy*, 2015; 28(1)
7. DA CUNHA A. Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes activos e fitoterapia. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
8. DASTANGIR G, et al. Elemental, nutritional, phytochemical and biological evaluation of *Hypericum perforatum*. *Linn. Pak J Pharm Sci*. 2016; 29(2).
9. DE CASTRO C, et al. A pattern of association between clinical form of vitiligo and disease-related variables in a Brazilian population. *Journal of Dermatological Science*. 2012; 65(1)
10. DELLATORRE G, et al. Consenso sobre tratamento do vitiligo–Sociedade Brasileira de Dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)*, 2020.
11. EIBEL GSB, et al. Uso da infusão de folhas de *Sonchus oleraceus* para o tratamento de vitiligo. *Research, Society and Development*. 2021;10(4)
12. EZZEDINE K, et al. Vitiligo. *Lancet*. 2015.
13. GRIMES PE, BILLIPS M. Childhood vitiligo: clinical spectrum and therapeutic approaches. *Vitiligo: a monograph on the basic and clinical science*. 2000.
14. KHALEEL B, et al. Plants Used in the Treatment of Leucoderma by the Tribals of Yerramalai Forest of Kurnool District, Andhra Pradesh, India, *J Ethnobiol TradMed*. 2014
15. MACIEL MA, et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química nova*. 2002; 25(3).
16. NESTOR, et al. *Polypodium leucotomos* as an Adjunct Treatment of Pigmentary Disorders. *J Clin Aesthet Dermatol*. 2014; 7(3)
17. NETO ATM, et al. Vitiligo: O problema que não está apenas na pele. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*. 2015; 01(02).
18. PACIFICO A, et al. Combined treatment of narrowband ultraviolet B light (NBUVB) phototherapy and oral *polypodium leucotomos* extract versus NB UVB phototherapy alone in the treatment of patients with vitiligo. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2009;
19. PARSAD D, et al. Quality of life in patients with vitiligo. *Health and quality of life outcomes*, 2003.

20. REYES E, et al. Systemic immunomodulatory effects of Polypodium leucotomos as an adjuvant to PUVA therapy in generalized vitiligo: A pilot study. *J Dermatol Sci*. 2006;41(3)
21. ROCHA FGA, et al. O uso terapêutico da flora na história mundial. *Holos*. 2015.
22. SAAD B. Greco-Arab and Islamic herbal medicine: a review. 2014;04(03)
23. SHAFIEE A, et al. The effect of topical piperine combined with narrowband UVB on vitiligo treatment: A clinical trial study. *Phytotherapy Research*. 2018.
24. SHAKHBAZOVA A, et al. A systematic review of nutrition, supplement, and herbal-based adjunctive therapies for vitiligo. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2021;27(04).
25. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. 2024. Vitiligo. Brasil. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/vitiligo/> Acesso em 18 de dezembro de 2024
26. STROH PA, et al. *Plant atlas 2020: mapping changes in the distribution of the British and Irish flora*. Princeton University Press. 2023.
27. SUN Y, et al. Randomized clinical trial of combined therapy with oral α -lipoic acid and NB-UVB for nonsegmental stable vitiligo. *Dermatologic Therapy*. 2021;34(01)
28. TÓTH F, et al. Natural molecules and neuroprotection: kynurenic acid, pantethine and α -lipoic acid. *International journal of molecular sciences*. 2021;22(01)
29. WALKER, TD. The medicines trade in the Portuguese Atlantic world: acquisition and dissemination of healing knowledge from Brazil. *Social history of medicine*. 2013;26(03)
30. XU P, et al. Effects of aqueous extracts of *Ecliptae herba*, *Polygoni multiflori radix praeparata* and *Rehmanniae radix praeparata* on melanogenesis and the migration of human melanocytes. *Journal of Ethnopharmacology*, 2017.